

DESAFIOS E REFLEXÃO A CERCA DA POBREZA MENSTRUAL DAS MULHERES EM SITUAÇÃO DE RUA

Data de aceite: 03/07/2023

Luzia Jóice Sales Tolentino

Centro Universitário de Patos UNIFIP.
Itaporanga PB, Brasil
<https://orcid.org/0000-0003-0072-5944>

Angêla Carolina Medeiros Alves Simões

Centro Universitário de Patos UNIFIP.
Patos PB
<https://orcid.org/0000-0002-5659-6718>

Isabela Glauciana Andrade Nascimento

Centro Universitário de Patos UNIFIP.
Jericó PB, Brasil
<https://orcid.org/0000-0001-7509-1734>

Leticia Figueirêdo Medeiros

Centro Universitário de Patos UNIFIP.
Várzea, PB, Brasil
<https://orcid.org/0000-0001-7944-5886>

RESUMO Introdução: O termo “moradores de rua” é designado para aqueles aos quais fazem da rua seu ambiente de morada. Em particular, a mulher moradora de rua, além das dificuldades relacionadas à moradia, precisa enfrentar os desafios vinculados à questão de gênero. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão literária cujo dados foram coletados através de artigos científicos pela plataforma Google Acadêmico e

Scientific Eletronic Library (SciELO), no período de maio do ano de 2021. Utilizou-se como critérios de inclusão: artigos em qualquer língua, publicados nos últimos cinco anos, e que foram coerentes com o objetivo apresentado. E como critérios de exclusão: artigos publicados antes de 2015, e quem fugiam da temática. **Resultados e Discursão:** Por meio do levantamento desses estudos, é notório os obstáculos enfrentados pelas mulheres em situação de rua relacionados ao ciclo menstrual, onde dentre todos os artigos usados para a construção desse texto o mais relatado foi a falta de produtos como absorventes e tampões. **Conclusão:** Diante as informações apresentadas torna-se necessário conhecer a fundo as dificuldades apresentadas para a contribuição na implementação de políticas que venham a atender as necessidades e que a Política pública voltada para essa população seja atendida de forma efetiva.

PALAVRAS-CHAVE: menstruação; pessoas em situação de rua; saúde.

INTRODUÇÃO

O termo “moradores de rua” é designado para aqueles aos quais fazem da rua seu ambiente de morada.

(Faria, Margareth R. G. V. de et al. 2019). Em 23 de dezembro de 2009 o Ministério do Desenvolvimento Humano (MDH) intitulou esse público de “população em situação de rua” (PSR) através do Decreto nº 7.503, Parágrafo único, elaborando a Política Nacional Para População em Situação de Rua (PNPR) política essa, voltada para tal população que objetiva auxílio das três esferas governamentais (Federal, estadual e municipal) visando promover a garantia dos direitos e dignidade a essa população¹. Esses indivíduos que fazem parte da PSR estão a todo momento, sujeitos a uma vulnerabilidade heterogênea, apresentando diversas dificuldades e necessidades para o gerenciamento da vida.

Conhecer as dificuldades enfrentadas pela PSR é essencial para a colaboração na construção e implementação de políticas públicas que venham a atender as necessidades dessa população². Em particular, a mulher moradora de rua, além das dificuldades relacionadas à moradia, precisa enfrentar os desafios vinculados à questão de gênero, ou corpo a exemplo da menstruação. E apesar de pesquisas apontarem um público formado em sua maioria por homens, possuir características fisiológicas designadas femininas, pois é importante lembrar que nem toda mulher menstrua e nem toda pessoa que menstrua é mulher, já que há um grande número de transexuais nas ruas¹³, pode ser um desafio maior, tanto para questões de vulnerabilidade física quanto sócio-históricas⁵.

Pesquisas apontam que mulheres moradoras de rua tendem a ter mais problemas ginecológicos do que as que não são, e que em sua maioria foram decorrentes da menstruação¹³. Em consequência do má cuidado e falta de higienização, podendo haver uma diminuição da imunidade acarretando outras doenças ou facilitando a contração de outras principalmente em época de pandemia³. Correlacionando a COVID19 surge outra problemática, devido a pandemia a pobreza menstrual aumentou devido a paralização de projetos voltados para suprir necessidades de jovens vulneráveis, através da doação de recursos como absorventes, calcinhas⁶. Sendo assim essa pobreza menstrual não se limita apenas a falta de recursos para a obtenção de produtos para a higiene menstrual adequados, ela engloba um problema mundial de dificuldade ao acesso à água, saneamento básico e desigualdade social⁸.

Em 2014 a ONU reconheceu os direitos das mulheres à uma boa higiene menstrual, entrando na questão de saúde pública¹², entretanto os poucos estudos que analisam essa temática destacam principalmente a dificuldade ao acesso a produtos menstruais⁷, estigma menstrual¹⁰, capacidade de manter a higiene pessoal⁴ e desafios ginecológicos¹³. E um fato a ser destacado é que o absorvente é um item dado como luxo aqui no Brasil, e isso é visto através dos impostos que em média 25% do preço do produto sendo uma das maiores taxas do mundo, o tornando inacessível para grande parte das mulheres⁸, por conta disso o governo negligência a sua importância, já que é um produto indispensável pois é algo natural no corpo de quem possui o útero, isso é deixado claro em 2013 quando o governo concedeu a isenção de impostos para alguns produtos de higiene da cesta básica, como por exemplo, sabonete e pasta de dente, porém não de absorventes⁸.

Esse estudo tem o objetivo de analisar os desafios encontrados pela questão da pobreza menstrual em mulheres em situação de rua.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão literária cujo dados foram coletados através de artigos científicos pela plataforma Google Acadêmico e Scientific Electronic Library (SciELO), no período de maio do ano de 2021. Utilizou-se como critérios de inclusão: artigos em qualquer língua, publicados nos últimos cinco anos, e que foram coerentes com o objetivo apresentado. E como critérios de exclusão: artigos publicados antes de 2015, e que fugiam da temática.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por meio do levantamento desses estudos, é notório os obstáculos enfrentados pelas mulheres em situação de rua relacionados ao ciclo menstrual, onde dentre todos os artigos usados para a construção desse texto o mais relatado foi a falta de produtos como absorventes e tampões¹¹. No Brasil estima-se que 23% das meninas entre 15 a 17 anos não tem condições financeiras para adquirir produtos seguros para usar durante p seu ciclo menstrual⁸. Além dessa, outras dificuldades foram apresentadas em comum, como o acesso incerto ou o não acesso a lugares seguros, limpos e privados, dificuldades para ter higiene por conta da falta de banhos e locais para fazer a higienização das roupas íntimas, assim como um local para a troca de absorventes e dormir ao ar livre¹¹. O que acarreta na proliferação de fungos ou bactérias.

O uso de materiais não indicados, como papel, miolos de pão, plástico, ou até mesmo a reutilização do absorvente descartável também são fatores que ajudam nesse risco de infecção vaginal e urinária⁸.

Um fator presente nas mulheres de modo geral é o estigma menstrual, já que historicamente se tem uma imagem da mulher não condizente a realidade de muitas e tratando a menstruação como algo ruim ou nojento. Outro fato é a falta de informação e apoio do governo para com essas mulheres, que apesar de existir uma política específica com diretrizes, a teoria não é concretizada deixando a desejar em muitos aspectos afetando não só o físico como também o psíquico. Em geral a falta de apoio e informação por meio das esferas governamentais e até a própria sociedade afetam diretamente a saúde e bem-estar aumentando sua vulnerabilidade¹¹ às doenças, dessas mulheres que afinal também possuem direitos de cidadãs.

CONCLUSÃO

Diante as informações apresentadas torna-se necessário conhecer a fundo as dificuldades apresentadas para a implementação de políticas que venham a atender as necessidades e que a Política pública voltada para essa população seja atendida de forma efetiva, como também a realização de projetos que visam quebrar o tabu instalado na sociedade a cerca desse tema, e influenciar a nova geração a ter um novo olhar. É imprescindível que se torne uma questão de saúde pública.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. (2012). Ministério da Saúde. Secretária de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica Manual sobre o cuidado à saúde junto à população em situação de rua. Brasília-DF: MS. p 16. doi: http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/manual_cuidado_populacao_rua.pdf
2. Carmo ME, Guizardi FL. O conceito de Vulnerabilidade e seus sentidos para as politicas publicas de saúde e assistência social. Cad. Saúde Pública. 2018;34(3):1-14 doi: <https://doi.org/10.1590/0102-311x00101417>
3. Chavez D. Agua **Pública** y Coronavirus Nubes Negras y Nuevas Oportunidades. Publicado por: Municipal Services Project (Kingston), Transnational Institute (**Ámsterdam**) y Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales (Buenos Aires) 2020 Disponível em: <https://www.tni.org/es/agua-p%C3%ABblica-y-covid-19>
4. Durfor SL. Personal Hygien Self-Management of Chronically Unsheltered Homeless Women. 2015. Disponível em: <https://dc.uwm.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1875&context=etd&httpsredir=1&referer=>
5. Faria MRGV, Mendonça MRS, Frazão MRGV. Fatores Psicossociais de Mulheres em Situação de Rua. 2019. anais do i e do ii seminário de produção científica do curso de psicologia da unievangélica. doi: <http://repositorio.aee.edu.br/jspui/handle/aee/8139>
6. Furlaneto Audrey. Pandemia provocou aumento da pobreza menstrual no país. Jornal Extra, 2021. Disponível em: <https://extra.globo.com/noticias/saude-e-ciencia/pandemia-provocou-aumento-da-pobreza-menstrual-no-pais-25019884.html>
7. Hallais JAS, Barros NF. Consultório na rua: visibilidades, invisibilidades e hipervisibilidade. Cad. Saúde Pública. 2015; 31(7):1497-1504. doi: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00143114>
8. Korui. Pobreza menstrual o que é e como combate-la? <https://korui.com.br/o-que-e-pobreza-menstrual-e-como-combater/> Disponível em: https://www.alwaysbrasil.com.br/pt-br/meninaajudamenina?gclid=EAlaIqobChMIq67YgprU8AIVioeRCh3nQw40EAAYASAAEgl8s_D_BwE
9. Kuhlmann S.A., et al., 2019. Unmet menstrual hygiene needs among low-income women. Obstet. Gynecol. 133 (2), 238–244. doi: 10.1097/AOG.0000000000003060
10. Mitchell et al., 2018 M.K. Mitchell, L.R. Ramsey, S. Nelson. ‘The Body Image of Women at a Homeless Service Group’, Gender Issues, Springer US (2018), pp. 38-51,

11. Redação Hypesess. O que é pobreza menstrual e como ela afeta mulheres em situação vulnerável 2021. Disponível em: <https://www.hypesess.com.br/2021/04/o-que-e-pobreza-menstrual-e-como-ela-afeta-mulheres-em-situacao-vulneravel/>

12. Sommer, Marni. Menstruation and homelessness: Challenges faced living in shelters and on the street in New York City. 2020-11. <https://doi.org/10.1016/J.HEALTHPLACE.2020.102431>. Journal Title: Health & Place

13. Wenzel et al., 2019 'Homeless women ' s gynecological symptoms and use of medical care' J. Health Care Poor Underserved, 12 (3) (2019), pp. 323-341